

me sinto apenas em fragrância

às vezes sinto meu espírito fugidio
meu espírito baldio, vagar
me sinto leve, como um objeto oco
minha cabeça passeia como pipa sem dono
ao abandono de qualquer vento que leve
me sinto solto e não enxergo qualquer coisa que olhe
mesmo que me digam nos ouvidos
não escuto
mesmo que me batam à porta do corpo
não estou

às vezes me sinto apenas em fragrância
feito um boneco que disfarça ausência
feito semente que não enraíza há tempos
feito memória numa demência
um vírus incubado em cativeiro
feito o gelo no ártico
um ponto estático
um barco pequeno

mesmo agora estou em tempo outro
e sinto que me esperam
antes desesperasse, penso
e outro pensamento e outro e outro
nada que atraque
maré rasa que dança sonolenta e plácida
e eu quero que retorne
para que o tempo volte a ter valia
penso o que eu faria se estivesse aqui

me sinto flácido e neutro
não sinto dor nem esperança
não sinto cansaço nem desejo
nem beijo, nem abraço, nem soco
mesmo que me batam à porta do corpo
me sinto leve, como um objeto oco
às vezes me sinto apenas em fragrância